

VALÉRY, Paul (1998). *Introdução ao método de Leonardo da Vinci*. Tradução: Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Ed. 34.

6.86.

Título:

Relato de pesquisa: a produção acadêmica sobre formação e identidade do professor tutor no Ensino Superior na modalidade à distância

Autor/a (es/as):

Palermo, Roberta Rossi Oliveira [PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]

Giovanni, Luciana Maria [PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]

Resumo:

Com base em pesquisa bibliográfica este trabalho analisa os principais resultados de pesquisas brasileiras sobre formação e identidade do professor tutor, no ensino superior, na modalidade à distância. Trata-se de balanço da produção acadêmica brasileira sobre essa temática, no período de 1996 a 2010, pós promulgação da Lei 9394/96, que fixa as diretrizes da educação nacional e amplia a concepção de formação inicial e continuada de professores. Trata-se de pesquisa realizada por meio de levantamento de trabalhos no Banco de Teses e Dissertações da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – com o uso do descritor: *professor tutor*. Os dados coletados foram organizados em quadros-síntese, com base nos seguintes critérios: nível, data e local de realização das pesquisas, foco de análise, perspectiva abordada. Os dados obtidos são analisados com o apoio teórico de autores como: Tardif, Lessard, Nóvoa, Levy, Belloni, Moraes e Valente. Os resultados revelam que não há uma definição clara da identidade do professor tutor ou de seu “fazer”, que aparecem, nas pesquisas analisadas, vinculados à cultura da instituição de ensino superior em que esse profissional está inserido. As análises permitem, ainda, detectar tendências relativas a: aumento do número de pesquisas a partir dos anos 2000; concentração das produções no sudeste e sul do país; variação dos focos para os quais se voltam as pesquisas. A diversidade de nomenclatura utilizada nas pesquisas analisadas – “orientador de disciplina”, “professor on-line”, “mediador”, “tutor”, “professor-tutor” – revela que as políticas públicas, a legislação e as próprias instituições de ensino superior oscilam em relação a considerar o tutor como um “professor”, o que indica que a identidade desse profissional não está claramente definida e que seu “fazer” também é distinto nas diversas instituições em que atua. A educação na modalidade a distância é uma realidade que dia a dia tem ampliado possibilidades de acesso a um número cada vez maior de estudantes.

A figura central desse processo é a do professor tutor. Sem uma identidade e propostas de formação e atuação claras para esse profissional coloca-se em xeque a qualidade dos processos educacionais que se desenvolvem nesta modalidade de formação à distância.

Palavras-chave:

Levantamento bibliográfico; professor-tutor; formação e identidade.

1. Definindo identidade profissional docente

Para elaborar essa definição recorro aos seguintes autores: Vaillant – para compreender as condições necessárias à inserção profissional docente; Tardif, Lessard e Raymond – no que tange à compreensão da natureza dos saberes docentes e suas fontes de aquisição pelo professor; e Dubar – referência específica dos demais autores para definição de identidade profissional docente.

Vaillant (2009), em artigo no qual busca compreender a inserção profissional docente na América Latina, põe em destaque o conceito de identidade profissional docente:

La construcción de la identidad profesional se inicia en las etapas previas como estudiante, continua en la formación inicial del docente y se prolonga durante todo su ejercicio profesional. Esa identidad no surge automáticamente como resultado de un título profesional, por el contrario, es preciso construirla. Y esto requiere un proceso individual y colectivo de naturaleza compleja y dinámica lo que lleva a la configuración de representaciones subjetivas acerca de la profesión docente. (VAILLANT, 2009, p. 31)

Parte-se da suposição que o êxito das aprendizagens dos estudantes se destaca por meio da preparação que os docentes recebem ao longo da vida profissional e fundamentalmente nos primeiros anos do exercício profissional. Vaillant (2009) considera que a construção de uma “identidade” docente é também impactada pela valoração que se faz da profissão na atualidade. Também indica a reflexão em torno das etapas de formação que devem passar os docentes como condição de formação.

O exercício docente e a realidade social em que opera pressupõem, muitas vezes, um distanciamento entre as teorias pelas quais foram formados os professores e as experiências práticas que eles enfrentam no começo de sua vida profissional. A frustração e desmotivação dos docentes novos e que muitas vezes resulta em deteriorar a capacidade de ensinar também são pontos a serem considerados para a construção da “identidade” docente. Vaillant (2009) afirma a perspectiva de *continuidade* e de *ciclo de aprendizagens* para a formação e construção da “identidade” docente, considerando para isso,

tanto o “*entorno laboral e contexto cultural*”, quanto à “*formação inicial e desenvolvimento profissional*”, bem como a “*gestão institucional*” e a “*valorização social*”.

Em relação às condições necessárias para a inserção profissional, Vaillant (2009) destaca dois pontos fundamentais: a relação identidade/profissão e a valorização da docência. Quanto à relação identidade e a profissão, as representações sobre a profissão vão determinar a construção da identidade e a forma de inserir-se no campo profissional. Existe aqui a subjetividade como questão central de análise na busca de respostas pelos novos profissionais, para diferenciar-se e/ou identificar-se com os outros profissionais docentes – o que Vaillant (2009, p. 31) chama de “definir uma identidade comum e coletiva, influenciada diretamente pela prática da docência”. No que tange à valorização da docência, esta indica a importância que a sociedade na qual os docentes estão inseridos atribui ao professor e à sua profissão, com grande impacto sobre a construção da identidade profissional.

A esse respeito, também Tardif e Raymond (2000), concordando com Dubar (1997), afirmam que “(...) trabalhar não é exclusivamente transformar um objeto ou situação em outra coisa, é também transformar a si mesmo em e pelo trabalho” (p.209). Assim, eles abordam as relações entre o tempo, o trabalho, a aprendizagem no magistério e a construção dos saberes e das identidades profissionais de professores.

O aspecto temporal é evidenciado nessa análise porque os saberes relacionados ao trabalho são construídos gradativamente durante um período de aprendizagem que pode variar conforme as particularidades de cada profissão. Isto ocorre porque as situações de trabalho requerem especificidades que só podem ser adquiridas ao serem experienciadas. Essa abordagem dos saberes dos professores realizada por Tardif e Raymond (2000) indica que esses saberes não são somente aqueles produzidos pelos professores no exercício da profissão (as condições de ingresso e inserção profissional, as ferramentas de trabalho, a prática do ofício na escola e na sala de aula, as condições de trabalho), mas incluem também os saberes adquiridos fora do trabalho docente e em lugares sociais que precedem a carreira (como os processos de socialização na família, na história de vida e ao longo da escolaridade básica).

Já a teoria sociológica apresentada por Dubar (1997) tem como ponto central a articulação entre dois processos identitários distintos: o que se refere à *atribuição* de identidade aos indivíduos e decorre das interações entre do indivíduo com as instituições e agentes, ou “sistemas de ação” nos quais o indivíduo está inserido – a “*identidade para o outro*”, e o que se refere à *incorporação* da identidade pelos próprios indivíduos, considerando-se as “*trajetórias sociais*” por meio das quais os indivíduos constroem a “*identidade para si*”. Desse modo, a identidade social é marcada pela dualidade; ela resulta da articulação entre a identidade virtual e identidade real, numa configuração identitária estável, mas sempre evolutiva.

Apesar da heterogeneidade desses dois processos, *biográfico* (identidade para si) e *relacional* (identidade para outro), ambos utilizam “esquemas de tipificação” que pressupõem a existência “(...) de um número limitado de modelos socialmente significativos para realizar combinações coerentes de identificações fragmentárias” (DUBAR, 1997, p.110). Tem-se, portanto, categorias que servem tanto para identificar os outros como a nós mesmos, e elas variam em relação aos espaços sociais e ao tempo histórico e biográfico onde se desenvolveram as trajetórias sociais.

Dubar (1997) esclarece, ainda, que embora as categorias possam sofrer variações, os campos escolar e profissional adquiriram grande legitimidade a partir dos anos 1980, porque “trabalho, emprego e formação” passaram a ser considerados aspectos vitais das identificações sociais dos próprios indivíduos. Ele destaca que a partir do período mencionado se tornou cada vez mais estreita a relação emprego – formação, mas adverte que as identidades sociais não devem ser reduzidas a essas duas categorias.

Convém destacar que antes de ocorrer a identificação nas relações profissionais ou nas escolares, Dubar (1997) atribui primordial importância à primeira identidade – a socialização primária – adquirida na infância, na relação da criança com a família ou quem a substitui. Mas a primeira identidade social é experimentada na escola por meio das categorizações dos outros, que no caso são os colegas e professores.

Além disso, para Dubar (1997, p.113) esse processo identitário, ou seja, o “aprendizado que nos leva a sermos quem somos” é marcado pela dualidade:

(...) entre a nossa identidade para o outro conferida e a nossa identidade para si construída, mas também entre nossa identidade social herdada e a nossa identidade escolar visada, nasce um campo de possibilidades, onde se desenrolam desde a infância à adolescência e ao longo de toda vida todas as nossas estratégias identitárias.

A construção da identidade autônoma, que ocorre quando o indivíduo sai do sistema escolar e se depara com o mercado de trabalho é, atualmente, um momento crucial, pois a realidade é marcada por fatores como desemprego, mudanças organizacionais, aceleração da modernização tecnológica e falta de estabilidade no emprego. No confronto com esta realidade, a primeira “*identidade profissional para si*” é construída, mas ela não é definitiva e será frequentemente confrontada com outras transformações do mercado de trabalho e terá que sofrer ajustes constantes, por isso é marcada pela incerteza.

Ainda com apoio nos estudos apresentados por Dubar (1997) é possível observar que, por meio das relações de trabalho ou da participação nas associações profissionais, se realiza nos indivíduos a

construção biográfica de uma identidade profissional, num movimento denominado *processo identitário relacional*. Mas o autor apresenta a seguinte hipótese: “(...) o investimento privilegiado num espaço de reconhecimento identitário está intimamente dependente da natureza das relações de poder neste espaço, do lugar que o indivíduo ocupa e do seu grupo de pertença” (p.117).

Portanto, segundo Dubar (1997), a articulação dos dois processos identitários – o *biográfico* e o *relacional* – revela a projeção do espaço-tempo identitário, pois uma geração constrói sua identidade social a partir das categorias herdadas das gerações anteriores e também por meio das estratégias identitárias desenvolvidas nos espaços das instituições em que os indivíduos percorrem em suas trajetórias sociais.

Vale observar que, embora nenhum desses autores se refira especificamente a professores tutores, suas reflexões trazem pistas importantes para compreensão da identidade desses novos profissionais docentes criados pela emergência dos atuais cursos de educação a distância, em especial no ensino superior – cujo perfil, no contexto brasileiro, é apresentado a seguir.

2. Ensino superior à distância no Brasil e a definição de professor tutor

No Brasil os números em relação à EAD são preocupantes. Por exemplo, notícia específica no *Jornal Folha de São Paulo*, de 04/11/2008, constata que enquanto as matrículas em cursos presenciais para formação de professores para educação básica estão quase estagnadas, a modalidade a distância vive uma explosão: “(...) em cinco anos, foram 270% de aumento. No mesmo período, as matrículas presenciais (em licenciaturas, normal superior e pedagogia) cresceram apenas 17%”. Segundo os estudiosos entrevistados pelo jornal, para a elaboração dessa notícia, essa modalidade de ensino superior, em que os alunos não vão todos os dias às faculdades tem sido “(...) uma opção para combater o déficit de professores na educação básica do país”.

De acordo com o Ministério da Educação estão faltando atualmente no Brasil (três anos decorridos dessa notícia no jornal), cerca de 246 mil docentes e, entre os que estão em exercício, 300 mil não são formados na área de atuação. A esse respeito acrescentava a a mesma reportagem que, especificamente em Pedagogia (que forma educadores para ensino infantil e primeira fase do ensino fundamental) “(...) houve até um recuo de matrículas no sistema presencial de 4%, enquanto os cursos a distância cresceram 183%”. Assim, para cada três matrículas presenciais nessa área, já havia, em 2008, uma a distância. Além disso, vale destacar aqui que cerca de 80% das vagas se concentram nas instituições de ensino superior particulares, muito embora as universidades públicas também tenham investido nessa área.

Esses dados revelam que a educação superior na modalidade a distância no Brasil é uma realidade que dia a dia tem ampliado as possibilidades de acesso a esse nível de ensino, a um número cada vez maior

de estudantes. E mais, os estudos indicam que, para levar avante tal empreitada, a figura central desse processo, recorrentemente posta em destaque, seja nos textos oficiais, seja na produção dos estudos acadêmicos, é a do *professor tutor*.

No entanto, sem uma identidade e propostas de formação e atuação claras para esse profissional coloca-se em xeque a qualidade dos processos educacionais que se desenvolvem nesta modalidade de formação à distância. Por exemplo, na página da UAB – Universidade Aberta do Brasil – programa do Ministério da Educação, criado em 2005, vinculada também a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – está publicada a seguinte definição desse profissional – o *tutor*:

Tutor é o profissional selecionado pela IPES vinculada ao Sistema UAB para o exercício das atividades descritas a seguir. No entanto, cabe às instituições de ensino determinar, nos processos seletivos de tutores, as atividades a serem desenvolvidas para a execução dos Projetos Pedagógicos, de acordo com as especificidades das áreas e dos cursos. (BRASIL, UAB-CAPES, 2012. Disponível em:

http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=50%3Atutor&catid=11%3Aconteudo&Itemid=29 Acesso em 19/03/2012 às 14h25)

Pelo que se pode perceber não há uma definição de quem é o tutor. Mas, na mesma página são indicadas as suas atribuições:

- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes;
- Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e responder às solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas;
- Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar às atividades discentes;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino;
- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações. (BRASIL, UAB-CAPES, 2012, Disponível em:
- http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=50%3Atutor&catid=11%3Aconteudo&Itemid=29 Acesso em 19/03/2012 às 14h29)

Já nos itens iniciais das atribuições – Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes – e no segundo – Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes – abre-se, no mínimo um questionamento: como este profissional poderá mediar a comunicação de conteúdos e apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades, se a perspectiva da “mediação” tem e deve ser trabalhada com o professor iniciante?

A formação específica na área de atuação e um ano de experiência no magistério não garante, por si só, o atendimento ao processo de mediação que este profissional precisa dominar.

Quanto às exigências para contratação desse profissional, ainda na página da UAB considera-se a possibilidade de substituir a experiência pela vinculação a programas de pós-graduação. Isso, no mínimo, coloca em xeque a qualidade dessa modalidade de ensino:

O Tutor deve possuir formação de nível superior e experiência mínima de um ano no magistério do ensino básico ou superior. Caso não comprove essa experiência, deve comprovar formação pós-graduada ou vinculação a programa de pós-graduação para poder exercer a função e fazer jus à bolsa mensal no valor de R\$ 600,00 (seiscentos reais). (BRASIL, UAB-CAPES, 2012, Disponível em:

http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=50%3Atutor&catid=11%3Aconteudo&Itemid=29 Acesso em 19/03/2012 às 14h29)

O Decreto Nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta a modalidade de educação à distância no país. Sua principal contribuição diz respeito ao reconhecimento da mediação didático-pedagógica se dará por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação, indicando estudantes e professores como figuras principais desse processo de ensino e aprendizagem. Não aparece o nome da figura “tutor” inicialmente, incluído como participante principal no processo é mencionado somente nas disposições finais.

Também é possível verificar em artigos publicados quanto à regulamentação que trata o decreto em questão, abre discussões e questionamentos acerca do gerenciamento dos cursos nesta modalidade, o que não inclui a discussão da figura do tutor, mas sempre utilizando a figura central do professor. Afinal, há de se considerar que a distinção entre um e outro se justifica na maioria das vezes pela questão salarial e *status* da profissão, pois no que diz respeito à atuação, ao processo de ensino e aprendizagem, o tutor muitas vezes é quem realmente atua como professor, pois este está próximo do aluno, do seu dia-a-dia de seu aprendizado, de seu desenvolvimento.

Pode-se dizer ainda que, de acordo com Soares (2003), essa prática educativa é o processo em que: existe total separação entre os atores durante a maior parte do tempo; faz uso de

recursos tecnológicos para unir professor e alunos, os alunos entre si e para transportar informações e conteúdos (comunicação multilateral); e transfere o controle do processo basicamente para os próprios alunos.

(NOVAIS et al., data provável: [2007?]. Tomada panorâmica sobre educação a distância no Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN – Disponível em http://www.aedb.br/seget/artigos07/1423_artigo%20SEGET%202.pdf Acesso em 20/03/2012 às 11h20)

O professor passa neste contexto, a ser aquele que escreveu o material e não aquele que tem contato direto com o grupo de alunos, esse contato fica a cargo do *tutor*. Mas, cabe aqui questionar: este tutor não é o professor? Por que não é professor? O que compõe seu fazer que o distinga do fazer do professor? Foram tais questões que levaram ao balanço da produção acadêmica acerca da formação e identidade desse profissional – o tutor na educação a distância no ensino superior – que não é o professor, mas atua em nome dele em contato com os alunos.

3. A produção acadêmica brasileira sobre formação e identidade do professor tutor no ensino superior na modalidade à distância

Inicialmente, cumpre destacar que o balanço da produção acadêmica brasileira sobre essa temática, delimitou-se o período de 1996 a 2010, que incluía a produção disponível no Banco de Teses e Dissertações da CAPES pós-promulgação da Lei Federal n. 9394/96, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional e amplia a concepção de formação inicial e continuada de professores.

Esse levantamento foi realizado com o uso do descritor: *professor tutor*.

Foram organizados os dados coletados em quadros-síntese, com base nos seguintes critérios: natureza e quantidade das produções encontradas, nível, data e local de realização das pesquisas, tipo de pesquisa/procedimentos, questões/objetivos específicos focalizados nas pesquisas. Nesta primeira etapa foram identificadas 09 (nove) teses de doutoramento e 57 (cinquenta e sete) dissertações de mestrado, totalizando 66 (sessenta e seis) trabalhos.

As Tabelas 1, 2 e 3, apresentadas a seguir, permitem esboçar um primeiro panorama da produção acadêmica levantada no que tange a: número de pesquisas encontradas, número de pesquisas com foco específico na *formação à distância do professor tutor*, ano e local de produção da pesquisa.

Tabela 1 – Teses e Dissertações sobre *formação professor tutor educação a distancia* - Banco de Teses e Dissertações da CAPES – (1996-2010)

NATUREZA	QUANTIDADE
Teses	09
Dissertações	57
Total	66

Tabela 2 – Teses e Dissertações – Banco de Teses e Dissertações da CAPES – (1996-2010) –
 Descritor: *formação professor tutor educação a distancia*

ANO	TESES		DISSERTAÇÕES	
	Nº Teses encontradas	FOCO: Formação Professor Tutor	Nº Dissertações encontradas	FOCO: Formação Professor Tutor
1996	00	00	00	00
1997	00	00	00	00
1998	00	00	00	00
1999	00	00	00	00
2000	00	00	00	00
2001	01	00	03	01
2002	00	00	02	01
2003	00	00	07	03
2004	00	00	05	02
2005	02	02	13	05
2006	00	00	05	03
2007	03	00	10	08
2008	03	03	12	05

2009	03	03	14	07
2010	02	01	25	22
TOTAL	14	9	96	57

Tabela 3 – Teses e Dissertações, segundo data/período e local de realização – Banco de Teses e Dissertações da CAPES – (1996-2010) – Descritor: *formação professor tutor educação à distância*.

TESES			
Data/Período	Frequência	Local	Frequência
1996 - 2000	00	-----	-----
2001 - 2005	02	São Paulo	02
2006 - 2010	07	Santa Catarina	01
		Rio Grande do Sul,	02
		São Paulo	03
		Rio de Janeiro	01
Total	09	Total	09
DISSERTAÇÕES			
Data/Período	Frequência	Local	Frequência
1996 - 2000	00	----	-----
2001 - 2005	12	São Paulo	03
		Rio de Janeiro	04
		Santa Catarina	01
		Paraná	01
		Minas Gerais	01
		Distrito Federal	01
		Ceará	01
		São Paulo	12
		Rio de Janeiro	06
		Santa Catarina	04
		Rio Grande do Sul	01

2006 - 2010	45	Paraná	07
		Minas Gerais	03
		Pará	01
		Ceará	02
		Alagoas	02
		Pernambuco	04
		Paraíba	01
		Goiás	02
Total	57	Total	57

Esse primeiro conjunto de dados já permite detectar, nas produções analisadas, tendências relativas à:

- ✓ aumento do número de pesquisas a partir do ano 2007, destacadamente nas dissertações de mestrado;
- ✓ já nas teses de doutorado apenas os anos 2008 e 2009 destacam-se com 3 (três) produções em cada ano;
- ✓ concentração das produções no sudeste e sul do país em relação às teses de doutorado;
- ✓ as produções de mestrado concentram-se no sudeste, sul e nordeste do país;
- ✓ variação dos focos para os quais se voltam as pesquisas;
- ✓ diversidade de nomenclatura utilizada nas pesquisas inicialmente analisadas: “*orientador de disciplina*”, “*professor on-line*”, *professor instrutor*, “*mediador*”, “*professor-tutor*”, “*tutor*”, “*tutor EAD*”, “*tutor presencial*”.

Os dados obtidos, bem como a leitura dos resumos das teses e dissertações encontradas revelam ainda muitas diferenças nos 66 trabalhos identificados (teses e dissertações). Por exemplo, no nível de doutorado, dos 09 trabalhos encontrados, apenas 02 teses tratam da *formação do tutor*. O restante, ou seja, os 07 outros trabalhos versam sobre temas como: *representações*, *percepções do tutor – interações na tutoria – processo de constituição da tutoria*, *prática pedagógica – professor tutor nas políticas públicas para EAD*.

Dos dois trabalhos que tratam da *formação e identidade do profissional do tutor* foi possível encontrar a tese de doutorado intitulada *A formação em serviço do tutor de educação à distância sob a ótica do pensamento complexo: a construção de uma identidade* (Furtado, 2009) – que tem por objetivo compreender a formação em serviço do tutor de EAD. Da mesma forma foi possível localizar a tese

Formação contínua de tutores no/para o ensino a distância: representações dos tutores e professores-especialistas do curso de pedagogia a distância da UFMT (Albuquerque, 2005) que analisa os cursos de capacitação de curta duração, questionando-os como insuficientes para atender as necessidades da atuação desses profissionais.

Quanto às dissertações foram identificadas 57 produções, das quais apenas 19 se voltam, de alguma forma, à compreensão da *formação e identidade do profissional do tutor*, como mostram os dados da Tabela 4, a seguir:

Tabela 4 – Temas abordados nas dissertações voltadas para formação e identidade do tutor – Banco de Teses e Dissertações da CAPES – (1996-2010) – Descritor: *formação professor tutor educação à distância*.

Temas	Frequência
Trabalho/ atuação/atividades/atribuições/funções/papéis do professor-tutor	13
Formação do tutor/ elementos teóricos necessários à formação do tutor	08
Quem é o professor da EAD/características/perfil	03
Práticas dos tutores X práticas dos professores presenciais	02
Tutor na formação de professores a distância	02
Identidade sócio-profissional do tutor	01
Representação do tutor presencial sobre si	01
Quem são os agentes formadores na EAD	01
Autonomia e/ou heteronomia do tutor	01
Situação funcional do tutor dentro das instituições;	01
Status profissional do tutor	01
Referencial de Qualidade para a Educação a Distância	01
Instrumentos para avaliar as competências no trabalho de tutoria	01
Competências na função docente de tutoria ;	01
Saberes necessários ao professor-tutor na educação à distância	01
Saberes produzidos no processo de formação tutorial-docente ;	01
Saberes que fundamentam a prática tutorial	01
Papel pedagógico do tutor	01
Formação pedagógica do professor-tutor ;	01
Formação continuada de tutores	01

Tutoria em processos sócio-interacionistas de EAD	01
TOTAL*	44

*Obs: O total não se refere ao número de Dissertações analisadas (19), mas à frequência com que os temas são abordados.

O exame dos dados da Tabela 4 revela que dentre as temáticas abordadas nas 19 Dissertações identificadas com foco na formação e identidade do tutor na EAD, a maior incidência recai sobre o *trabalho realizado pelo tutor* (tema 13 vezes identificado nas 19 pesquisas analisadas), seguida pelo tema *formação do tutor* (08 vezes identificado). A partir daí são constatadas investigações cujas temáticas incluem *perfil dos tutores* (3 vezes), *práticas* (2 vezes) e *ação dos tutores na formação de professores à distancia* (2 vezes). Todas as demais temáticas aparecem apenas uma vez entre as 19 dissertações analisadas.

Isso, sem dúvida revela uma grande dispersão nos esforços de investigação. Por exemplo: o conceito de identidade, quando aparece, é frequentemente associado, ora à idéia de vocação; ora à idéia de identidade construída em serviço, na atuação; ou ainda à atuação do professor-tutor em relação à *mediação*, interação ou relação aluno-professor; entre outros focos.

O que aparece com menor incidência é a consideração dessa temática na perspectiva relacional, isto é, uma parte das pesquisas parece esquecer que a sociedade, em qualquer de seus aspectos só pode ser concebida “(...) como sendo constituída por três esferas correlacionadas: a econômica, a cultural/ideológica e a política”, conforme alerta Apple (1997). Trata-se de lacuna conceitual importante a ser analisada, porque a identidade profissional, precisa ser analisada em relação a essas três esferas, correlacionadas com as dinâmicas de classe, raça e gênero (Apple,1997), bem como precisa ser considerada em seus dois processos identitários básicos – o biográfico e o relacional – como afirma Dubar (1997).

Esse conjunto de informações sobre a produção acadêmica sobre formação e identidade do tutor no ensino superior à distancia, também permite constatar que não aparece nas pesquisas analisadas uma definição clara da identidade do professor tutor ou de seu “fazer”. A própria nomenclatura utilizada para designar esse profissional varia desde: *professor-tutor*, *tutor presencial*, *tutor à distancia*, *tutor orientador*, *tutor-docente*, *tutor on-line* até *instrutor* ou *mediador a distancia*.

No período de tempo analisado (1996 a 2010) observa-se que o mesmo profissional aparece nas pesquisas com diversos nomes e funções, papéis e atribuições distintas. Por exemplo, já é possível identificar que o profissional *professor tutor* aparece ora como *professor*, outras vezes como *tutor* e outras ainda como *professor-tutor*.

Esse conjunto de trabalhos pesquisados – teses e dissertações – põe ainda em destaque a perspectiva da *interação tutor/alunos*, denominada ou identificada como “*diálogo didático*”, “*a presença virtual*”,

“relações pedagógicas interpessoais” – mas, a identificação desse profissional – *tutor* – não parece ser consenso nos resumos lidos.

Tais constatações permitem supor que as políticas públicas, a legislação e as próprias instituições de ensino superior oscilam em relação a considerar o tutor como um “professor”, o que indica que a identidade desse profissional não está claramente definida e que seu “fazer” também é distinto nas diversas instituições em que atua.

Referências Bibliográficas

Albuquerque, Luciete Basto de Andrade (2005). *Formação contínua de tutores no/para o ensino a distância: representações dos tutores e professores-especialistas do curso de pedagogia a distância da UFMT*. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: USP-SP

Apple, Michael (1997). *Os professores e o currículo: Abordagens sociológicas*. Lisboa: Educa.

Brasil, Uab-Capes (2012). Universidade Aberta do Brasil. *Tutor*. Retirado em Março 19, 2012 de http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=50%3Atutor&catid=11%3Aconteudo&Itemid=29

Dubar, Claude (1997). *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Tradução Annette Pierrette R. Botelho e Estela Pinto Ribeiro Lamas. Porto: Porto Editora.

Furtado, Valéria de Almeida (2009). *A formação em serviço do tutor de educação à distância sob a ótica do pensamento complexo: a construção de uma identidade*. Tese (Doutorado em Educação: Currículo). São Paulo: PUC-SP

Novais, Sueli Menelau *et al.*, data provável: [2007?]. Associação Educacional Dom Bosco. *Tomada panorâmica sobre educação a distância no Brasil*. Retirado em Março 20, 2012 de http://www.aedb.br/seget/artigos07/1423_artigo%20SEGET%202.pdf

Takahashi, Fábio (2008). Folha de São Paulo. *Curso a distância para docente cresce 270% em 5 anos*. Retirado em Abril 29, 2012 de <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u463822.shtml>

Tardif, Maurice & Raymond, Danielle (2000). *Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério*. In: *Educação e Sociedade*. Campinas: Unicamp/Cortez/Associados.

Vaillant, Denise (2009). *Políticas de inserción a La docência em America Latina: La deuda pendiente*. Profesorado. Revista de curriculum y formación del profesorado. Granada: Universidad de Granada. Retirado em Março 20, 2012 de <http://www.ugr.es/~recfpro/?p=98>